



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 10**

Agrotóxicos e Transgênicos



## **Construindo territórios livres de agrotóxicos**

*Building territories free of pesticides*

CASTRO, Francileia<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional - FASE, fran.fase@gmail.com

### **Tema Gerador: Agrotóxicos e Transgênicos**

#### **Resumo**

Estudo de caso realizado em Mato Grosso, objetivou-se a construção de territórios livres de Agrotóxicos. Através da pesquisa-ação foi adotada Metodologia participativa com um coletivo de 30 pessoas do assentamento Roseli Nunes, possibilitando a denúncia de conflitos e o anúncio de práticas agroecológicas existentes no território.

Considerando os agrotóxicos parte de um pacote tecnológico imposto pelo capital, e que o território somente se constituiria “livre” à medida do rompimento em sua totalidade a este modelo, assumindo um posicionamento político de negação ao agronegócio/capital. Para tal ressaltou-se a importância das práticas agroecológicas identificadas no assentamento e que contribuem para a condição de liberdade do território. O que levou a elaboração de plano estratégico de resistência e uma carta política do Assentamento, com vistas a implementação dos territórios livres de agrotóxicos para a promoção da Agroecologia.

**Palavras-chave:** Metodologia Participativa; Carta- Processo; Agroecologia.

#### **Abstract**

A case study carried out in Mato Grosso, aiming the construction of free territories of Agrochemicals. Through the action research, a participatory methodology was adopted with a collective of 30 people from the Roseli Nunes settlement, making possible the denunciation of conflicts and the announcement of agroecological practices existing in the territory.

Considering the pesticides part of a technological package imposed by capital, and that the territory had only been constituted “free” as the total rupture to this model, assuming a political position of denial to agribusiness / capital. The importance of the agro-ecological practices identified in the settlement and that contribute to the condition of freedom of the territory was emphasized. This led to the elaboration of a strategic plan of resistance and a political letter of the Settlement, with a view to the implementation of agrotoxic free territories for the promotion of Agroecology.

**Keywords:** Participatory Methodology; Letter-Process; Agroecology.

#### **Introdução**

Considerando o aumento da utilização de agrotóxicos no Brasil e suas graves consequências para a saúde da população e ambiente, que vem sendo denunciado por um conjunto de organizações e movimentos sociais através da Campanha Permanente Contra os Agrotóxicos e Pela Vida e nas pesquisas científicas comprovadas no dos-



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 10

Agrotóxicos e Transgênicos



siê ABRASCO: *Um alerta sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde*, reforçam um problema de saúde pública e com necessidade de intervenção imediata, visando a segurança alimentar e a saúde da população.

Com o modelo agrário hegemônico no Brasil baseado em monocultivos para exportação que são intensivos em tecnologias mecanizadas e no uso de agrotóxicos, o país tornou-se o principal consumidor mundial de agrotóxicos e é avaliado como o mercado que mais crescerá (CASTRO, 2016; PORTO & SOARES, 2012; BOMBARDI, 2012).

Porém, se por um lado, o agronegócio avança nos territórios, por outro a defesa da agroecologia por diversos setores da sociedade tem se revelado estratégica. Outros-sim, a instigação dessa pesquisa se deu com a crescente autodeterminação de comunidades camponesas em territórios “livres” de agrotóxicos e transgênicos.

Diante disso provocamos alguns questionamentos: É possível conviver Agroecologia e Agronegócio em um mesmo território? Quais são as limitações dos territórios “Livres” de agrotóxicos e como estes se tornam processos de resistência e contraposição ao modelo agrário hegemônico?

Tendo como objetivo analisar uma Metodologia participativa de implantação de territórios “livres” de agrotóxicos, de forma a reunir informações para garantir estratégias para a promoção da agroecologia.

### **Material e Métodos**

Por meio da pesquisa-ação foi realizado um estudo de caso em áreas que estão localizadas no entorno de monocultivos agrícolas e expostas a agrotóxicos, precisamente no assentamento Roseli Nunes no município de Mirassol D'Oeste em Mato – Grosso de fevereiro a julho de 2016.

Segundo SCHMITZ (2004), entendemos que a pesquisa-ação atende aos anseios e questionamentos desta pesquisa. Garantindo processos de reflexões e proposições coletivas sem uma verticalidade na construção de conhecimento.

Destacando a importância da adoção de métodos participativos, que garantam a compreensão dos envolvidos (FREIRE, 1992). Para tal foi adotada a Metodologia participativa com a utilização de instrumentais como o DRP- Diagnóstico Rápido/Rural participativo e o instrumental denominado Carta- Processo.

Para Castro (2016) o instrumental Carta – processo é incorporado a Metodologia participativa afim de garantir processos de reflexão sobre o território a partir da narrativa dos participantes da pesquisa, fortalecendo os processos de interpretação das ações



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**



verbais e não verbais captadas nas oficinas e nos debates. E ao mesmo tempo por se tratar de um instrumento que estimule o desencadeamento de ações posteriores a escrita das cartas, um processo de ação-reação.

Considerando os pressupostos teóricos de Thiollent, Castro e Freire apresentamos a seguir um passo a passo da aplicação destas técnicas:

1º Passo – Pesquisa Documental: Levantamento de informações e relatórios técnicos sobre o território.

2º Passo – Oficinas Coletivas: 03 oficinas participativa com 30 pessoas, sendo agricultores/as do assentamento Roseli Nunes – MT. Durante as oficinas foi aplicado o instrumental Carta - processo.

Todas as oficinas foram gravadas, bem como todo Material áudio – visual produzido, constituindo o Material discursivo de análise. Adotamos a análise de discurso, que segundo Orlandi (1997) consiste na extração dos sentidos dos textos, considerando que a linguagem, enquanto trabalho simbólico não é transparente, mas parte do trabalho social geral, constitutivo do homem e sua história.

3º Passo – Seminário de Divulgação: Apresentação dos Resultados e encaminhamentos das ações.

### **Resultados e Discussão**

A Metodologia adotada possibilitou o envolvimento dos participantes na execução da pesquisa e nos processos de reflexão e tomadas de decisão, cumprindo o papel da pesquisa – ação. Viabilizando a identificação dos conflitos vivenciados no território e as práticas agroecológicas que contribuem para com a construção de territórios livres.

A partir da elaboração das cartas pelo coletivo participante da pesquisa, foi realizado uma categorização temática abordando dimensões de denúncia e anúncio.



**Quadro 1** – Categorização temática das cartas de denúncia e anúncio.

<b>Categorias Temáticas</b>	<b>Dimensão</b>
Agrotóxicos	<b>DENÚNCIA</b>
Mineração	
Ausência de Lazer	
Falta de Participação das Mulheres	
Ausência de Saúde	
Êxodo da Juventude	
Agroecologia	<b>ANÚNCIO</b>
Organização	
Educação do campo	
Moradia digna	
Cultura	

A identificação das categorias temáticas de denúncia e anúncio, contribuíram para a compressão dos territórios livres e agrotóxicos como parte de processo constante e permanente de relações, intervenções e anulações de conflitos, para tal estimulou os participantes a elaboração de um plano, que foi denominado de Plano Estratégico de Resistência – PER.

O Plano estratégico de resistência contém 30 (trinta) iniciativas de ações propostas a curto, médio e longo prazo para as 11 categorias temáticas identificadas, e descreve atuações internas e externa ao assentamento Roseli Nunes. Havendo desta forma a necessidade de parcerias e envolvimento de uma diversidade de atores, para a sua execução.

Com o plano elaborado o coletivo se dedicou a analisar a execução do mesmo, para qualificar e promover as ações. Para monitoramento e articular sua execução foi proposto a criação de um grupo permanente composto por representantes e lideranças do assentamento.

### **Conclusão**

É impossível a convivência entre projetos de desenvolvimentos distintos a exemplo da Agroecologia e o Agronegócio em um mesmo território. Uma relação inversamente proporcional, à medida que um projeto avança o outro retrocede.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 10**

Agrotóxicos e Transgênicos



Análise está importante para a compreensão dos territórios livres de agrotóxicos. Haja visto que negar o uso de agrotóxicos assume na maioria das vezes a negação de um pacote tecnológico imposto por um modelo de desenvolvimento capitalista focado no lucro de empresas produtoras destes venenos e grandes empresários fazendeiros. Modelo este que gera outros conflitos e injustiças no território, a exemplo da ameaça da Mineração identificada nas cartas elaborada durante a pesquisa.

Ao se negar o uso de agrotóxicos, se afirma a possibilidade de um fazer diferente na agricultura, em sua relação com a terra, o cultivar, o produzir e se alimentar, princípios fundamentais da Agroecologia.

Porém é importante avaliarmos nesse processo que os territórios livres de agrotóxicos não são espaços delimitados em “ilhas agroecológicas” que sobrevivem isoladamente sem se relacionar com o entorno e suas externalidades.

E que não existe um plano pronto e acabado para a implementação dos territórios livres. E sim um processo permanente de anulação de conflitos e de injustiças. Portanto é um processo de resistência assumido e que dialoga com o Contexto social, econômico, ambiental e de desenvolvimento destes territórios.

Ou seja, o conteúdo e Resultados colhidos nesta pesquisa trazem contribuições para atuação e compreensão de possibilidades e caminhos para implantação dos territórios livres de agrotóxicos, não se tratando de reduzir ou simplificar o debate e sim apontar estratégias de atuação frente a diversidade dos territórios, de sua composição, dos modos de vida, modelo de desenvolvimento, dos conflitos e impactos, das experiências e dos processos de resistências e luta.

### **Agradecimentos**

Agricultores/as do Assentamento Roseli Nunes que compuseram o coletivo participante da pesquisa

Aos Educadores/as da Escola Estadual Madre Cristina, parceiros da pesquisa e na divulgação da mesma.

A Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional – FASE no Mato Grosso, organização apoiadora da pesquisa.

### **Referências Bibliográficas**

BOMBARDI, L.M. Agrotóxico e agronegócio: arcaico e moderno se fundem no campo brasileiro. Relatório da Rede Social de Justiça e Direitos Humanos 2012. p.75- 87.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 10**

Agrotóxicos e Transgênicos



CASTRO, F.P. Construindo territórios livres de agrotóxicos para a promoção da agroecologia. Dissertação (Mestrado) – Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Rio de Janeiro, 2016.

FREIRE, P. Educação e conscientização. In: FREIRE P. Educação como prática da liberdade, 21ª Edição. São Paulo: Paz e Terra; 1992, p.157.

ORLANDI, E. P. As formas do silêncio no movimento dos sentidos. Campinas: Editora da Unicamp, 1997.

PORTO, M. F.; SOARES, W.L. Modelo de desenvolvimento, agrotóxicos e saúde: um panorama da realidade agrícola brasileira e propostas para uma agenda de pesquisa inovadora. Rev. bras. Saúde. ocup. vol.37 nº.125 São Paulo, 2012.

SCHIMTZ, H; MOTA, D.M; SIMOES, A. Métodos Participativos e Agricultura Familiar: Atualizando o Debate. IV Semana da caprinocultura e ovinocultura brasileiras, Embrapa Caprinos - Sobral, setembro de 2004.

THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. 16.ed - São Paulo: Cortez,2008.